A ESCOLA DE QUÍMICA DE PERNAMBUCO

Revista de Pernambuco – Inauguração do Novo Pavilhão do Curso de Química Industrial, Agosto de 1925

A Escola de Química de Pernambuco teve origem com o Curso de Química Industrial. Este curso foi criado em 1920, a partir de um convênio entre a o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) e a antiga Escola de Engenharia de Pernambuco (que deu origem ao atual Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE – CTG). O MAIC realizou naquele ano nove convênios em todo país para abertura de cursos de Química Industrial, de modo a modernizar os mais importantes centros agrícolas no Brasil. Pernambuco foi escolhido em virtude da importância da atividade canavieira no estado. O professor português José Júlio Rodrigues, foi o primeiro diretor do curso de Química Industrial. Na época a Escola de Engenharia localizava-se na Rua do Hospício, bairro da Boa Vista, no centro do Recife.

Em 1923, tivemos o primeiro químico industrial formado pela escola: Anibal Ramos de Matos. Ele foi professor da Escola de Engenharia de Pernambuco, da Escola de Química de Pernambuco e técnico do Instituto de Açúcar e do Álcool (IAA). Em 1947, apresentou um invento que chamou a atenção de vários países produtores de cana-de-açúcar: O Processo de Fermentação Contínua AMATOS para produção de álcool com alto rendimento. Anos depois, em 1953, outra vez atrai os holofotes dos produtores mundiais de açúcar ao desenvolver um processo para produção de açúcar integral por atomização, diretamente do caldo de cana. O professor Anibal Ramos de Matos afirmava que a produção de alimentos integrais a baixo custo ajudaria a resolver os problemas de alimentação da população mais pobre.

Um Invento Nacional

Foi inaugurado, ontem, na Usina Santo Inacio, na cidade do Cabo um completo serviço de fermentacbo continua.

O processo que se denominou "AMATOS" é simples e economico, vindo preencher uma lacuna, podendo ser usado tanto em uma grande distilaria, para produção de 30 a 60.000 litros diarios de alcool, como tambem por um modesto fabricante de aguardentes, obtendo 50 a 100 canadas diarias".

Desde muitos anos, tecnicos especializados em fermentação vêm estudando pesquisas para obtenção de um processo industrial continuo, ao resultado de conseguir barateamento no fabrico do alcool. Organizações americanas, a frente das quais Joseph E. Seagron & Sons Inc., empregaram milhões de dolares em estudos sobre o assunto, sem obter um sistema economicamente realizavel na prática industrial. Tambem os cubanos, inglezes e francezes têm tido especial interesse no assunto, principalmente quando o alcool se tornou materia prima essencial na guerra. Os quimicos brasileiros, sem dispor de recursos materiais e orientação scientifica dos seus colegas em outros paises, tambem vêm prestado colaboração valiosa ás nossas industrias, melhorando os processos usuais da fabricação do alcool e aguardente, modificando as instalações das distilarias para

Dr. Anibal Ramos de Matos falando aos representantes da imprensa

um controle técnico mais perfeito. Desta forma a industria alcooleira do Brasil está na vanguarda dos paises sul-americanos e nada deixará a desejar em relação aos grandes produtores mundiais, quando as distilarias de menor capacidade estiverem munidas aparelhados, principalmente na parte de fermentação, muitas das quais ainda empregam o antiquado e ineficiente sistema de cubas de madeira, com uso de fermentos selvagens.

O inventor do novo processo, o dr. Anibal Ramos de Matos, professor catedratico da Escola de

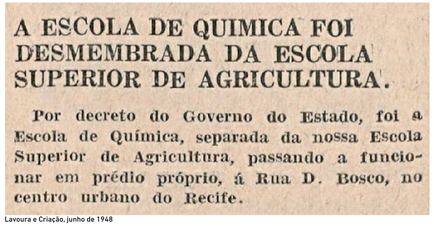
tituto do Acucar e do Alcool, no Norte do país, teve como colaborador nesta realização o dr. Jose Assis Pereira de Melo, tecnico do Instituto do Acucar e do Alcool.

Presentes ao ato acharam-se destacados componentes da Diretoria de Documentação e Cultura, quimicos e tecnicos do I.A.A., familias, representantes da imprensa, etc., etc.

Aos presentes foi servida farta mesa de frios e bebidas.

Diário da Manhã, 23 de março de 1947

O curso de Química Industrial funcionou no Anexo da Escola de Engenharia até 1940, quando foi incorporado à Escola Superior de Agricultura (instituição que deu origem à Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE). Assim, o curso muda de endereço pela primeira vez, indo para o bairro de Dois Irmãos, zona oeste do Recife. Passou a compartilhar laboratórios com o curso de Agronomia, uma vez que os dois cursos tinham perfil agrário.



A ESCOLA DE QUIMICA FOI DESMEMBRADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA.

Por decreto do Governo do Estado, foi a Escola de Química, separada da nossa Escola Superior de Agricultura, passando a funcionar em prédio próprio, á Rua D. Bosco, no centro urbano do Recife.

Lavoura e Criação, junho de 1948

Em 1947, o curso de Química Industrial (já com o nome Escola de Química de Pernambuco) muda novamente de endereço, voltando ao bairro da Boa Vista: Rua Dom Bosco, nº 1002. No local atualmente funciona a Sede da Radiopatrulha de Pernambuco. A construção dos laboratórios desta escola foi realizada graças a Projeto de Lei da Câmara Municipal do Recife. Equipamentos e materiais para os laboratórios foram doados à diretoria da escola por industriais de Pernambuco e pelo Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA). No ano seguinte, 1948, a Escola de Química de Pernambuco foi desmembrada da Escola Superior de Agricultura. Em 1949, é incorporada à Universidade do Recife (que deu origem à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE).

Em 1949, começa a construção no novo campus da Universidade do Recife (atual Campus Joaquim Amazonas). Em 1965, a Escola de Química de Pernambuco instala-se em seu atual endereço. Contava com três prédios: o Departamento de Química Aplicada (onde atualmente funciona o Departamento de Hotelaria e Turismo), o Departamento de Engenharia Química e Química Industrial e os Laboratórios de Tecnologia Química. Em 2016, foi inaugurado um novo prédio para abrigar o curso de Engenharia de Alimentos, compondo assim a atual estrutura do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UFPE. O DEQ possui três cursos de graduação (Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Química Industrial) e Pós-Graduação em Engenharia Química.

As obras de construção da Cidade Universitaria do Recife

Em visita ao Escritorio Técnico da Universidade – Palestra com o prof. Mario Russo sobre o que será a Cidade-Mesmo critério adotado na construção de universidades européias

O reitor da Universidade do Recife convidou, ontem, a imprensa para uma visita á Reitoria, afim de mostrar aos jornalistas o plano geral da Cidade Universitaria, a ser construida nos terrenos do Engenho do Meio, na Varzea.

No Escritorio Tecnico, acharam-se presentes os professores Joaquim Amazonas, Mario Sussekind e os auxiliares deste no referido Escritorio, todos estudantes de arquitetura: Severino Vieira Leão, Everaldo da Rocha Gadelha, Heitor Maia Neto, Mauricio Castro e Antonio Alves Amorim.

Todo o plano geral da Cidade Universitaria é de autoria do prof. Mario Russo e foi elaborado no Escritorio Tecnico que obedece á sua direção. Nesse escritorio é que trabalham os estudantes mencionados linhas atras.

Diário de Pernambuco, 19 de outubro de1949